



Semipresencial
Supletivo - EJA

Literatura



Autora

Luciana Daudt dos Santos

1ª. Unidade

 FEDERAÇÃO DE ESCOLAS
SIMONSEN
FACULDADES E COLÉGIOS
CONDIÇÕES PARA ESTUDAR
www.simonsen.br Tel.: (0XX21) 2406-6444



1º Unidade

Capítulo I

Pensando, Produzindo e Inventando _____ 3

Questões do ENEM e Vestibulares _____ 7

Capítulo II

Lendo, Pensando e Escrevendo _____ 8

Questões do ENEM e Vestibulares _____ 11

Capítulo III

Os Diversos Tipos de Textos _____ 13

Questões do ENEM e Vestibulares _____ 21

Capítulo IV

Descrição e Dissertação _____ 23

Questões do ENEM e Vestibulares _____ 29

“Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito.”
(Blaise Pascal)

Organização:

Apoio:





Capítulo I

Pensando, Produzindo e Inventando

Desde os tempos mais remotos o homem sente a necessidade de transmitir o conhecimento para outros, a fim de preservar seus sentimentos e ideias, ou até mesmo para vangloriar-se de seus feitos, registrando suas caçadas nas paredes das cavernas para que outras tribos pudessem confirmar o acontecimento.

O desenvolvimento do alfabeto fonético pelos fenícios em 2.000 AC marcou a história da palavra escrita na civilização ocidental. Ao contrário dos alfabetos baseados em ideogramas, os quais continham mais de 40.000 caracteres, o alfabeto fonético representa a linguagem em apenas 26 símbolos.



Os livros produzidos pela Igreja Celta na Irlanda no século 18 representam o máximo da arte dos escribas. Mas, tais livros eram únicos, caros e de difícil manuseio.



Gutenberg adaptou uma prensa para vinho em uma prensa impressora. Sua Bíblia de 42 linhas, publicada em 1455, é considerada o marco do nascimento da imprensa. Cerca de 180 Bíblias foram impressas. A partir desta invenção o mundo descobriu o prazer de tocar em um livro, manuseá-lo e viajar na leitura de uma história, conto, romance e principalmente, também fazer parte do processo criativo que é escrita.

Nosso objetivo nestas duas unidades é apresentar técnicas de composição, levando-o a organizar seu pensamento, através de várias formas de comunicação: narração, descrição, dissertação e argumentação. Desejamos apresentar um apanhado geral de técnicas para que você se motive a aprofundar seus estudos e sentir-se seguro para produzir as redações e textos que lhe são solicitadas nos concursos, vestibulares, seleções de emprego, trabalho, relacionamentos e dia-a-dia.

Conhecimento: Sua Bagagem Eterna

Falar e ouvir, ler e escrever, refletir, discutir, sentir são algumas das inúmeras habilidades humanas por meio das quais nos relacionamos com o mundo e aprimoramos nossas sensibilidades e conhecimentos.

A convivência do homem na sociedade se faz quase sempre através das palavras, sejam escritas, faladas ou interpretadas através de gestos.

Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas brasileiros, disse: “Entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos, finalmente, mas com que significado, que não sabemos ao certo?” O ser humano é e continua sendo um mistério...

Por isso, o desafiemos a refletir sobre a pergunta de Drummond, motivando-o a diariamente desenvolver suas habilidades com a palavra, ou seja, a linguagem.

O aluno precisa reconquistar as palavras. Aquelas que fogem, quando precisamos redigir um simples texto. As palavras com as quais você povoa o mundo de sua humanidade, de sua competência enquanto um produtor de texto. O que você escreve é uma produção individual, ou seja, apesar de seguirmos algumas regras textuais padronizadas, o seu texto continua sendo uma expressão do seu conhecimento e experiência ao longo da vida.

Por isso, é importante que o ser humano esteja atualizado através da leitura de livros, revistas, jornais, internet, rádio, programas de tv contendo informações culturais, porque o conhecimento é uma bagagem que você acumulará durante toda a sua vida e que ninguém é capaz de roubá-la do seu intelecto!



Produzindo Um Bom Texto

Iniciaremos nosso conteúdo, com algumas dicas básicas para a criação de uma boa produção textual. Sugerimos que você leia duas vezes cada sugestão, para facilitar o entendimento de cada dica:

Uma boa produção textual é a soma dos seguintes fatores:

Estrutura + Coerência Textual + Vocabulário + Clareza + Correção Da Linguagem

Para alcançar este objetivo, o aluno precisa familiarizar-se com a língua escrita culta, o que é conseguido através da leitura de vários tipos de textos e também da consulta a gramáticas e dicionários. Seja claro, preciso, direto, objetivo e conciso. Use frases curtas e evite palavras rebuscadas e complicadas, que exijam grandes exercícios mentais para compreensão da sua escrita.



O Dicionário

O dicionário é seu grande amigo! Ele é um grande aliado nos momentos de consulta de significados de palavras, dúvidas quanto a ortografia e busca por sinônimos ou novas palavras. Se possível, tenha um exemplar (escolar) em sua estante de estudos e abuse do seu companheiro na busca pelo saber! Preferindo pelo modelo digital, você poderá acessar a nossa página www.simonsen.com.br/eja e conferir o dicionário Michaelis e um corretor ortográfico.



Reflita e Organize Suas Ideias

Normalmente o ser humano pensa em uma velocidade e escreve em outra bem mais lenta... Por isso, é necessário que um aluno de produção textual aprenda a conciliar o fluxo de suas ideias ao mesmo tempo que as organiza. Para isso, considere as seguintes dicas:

1. Não reprima sua inspiração, ou seja, o que vier a sua mente em um momento de reflexão, poderá ser muito útil na produção de um texto;
2. Faça um rascunho com suas ideias, começando por escrever palavras e pequenas frases;
3. Transforme o rascunho em um hábito, ao ler um jornal, um livro ou assistir um programa jornalístico. Adote um bloco ou um caderno de anotações como aliado na escrita de suas reflexões e opiniões.

Escolha o Que Fica e o Que Sai

Este é um momento importantíssimo na montagem de um texto. Após coletar ideias impressões sobre determinado assunto, você precisa avaliar suas anotações e “enxugar” o que não será necessário para a criação do texto. Após a seleção, ordene as ideias, não esquecendo de priorizar o tema principal e atender a solicitação do enunciado da questão (exemplo: se a questão está solicitando uma **descrição** de uma mulher idosa em sua vida solitária você não poderá produzir uma **narração** sobre o casamento de uma jovem de dezoito anos).

Seja Criativo e Transborde Seus Sentimentos

O grande poeta português Fernando Pessoa afirmou que “Viver não é necessário. Necessário é criar.”, ou seja, a criatividade é essencial para que você mostre suas ideias,

sentimentos e saberes. Não tenha medo de expor seus argumentos, defender suas opiniões e mostrar o que está em sua alma, desde que você utilize os filtros da lucidez, lógica e ética.

Leia, Leia e Leia!

O escritor Rubem Alves nos ensina que “Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.” Portanto, para escrever bem você precisa ser um leitor, pois as duas atividades são intimamente ligadas. Um bom leitor tem maiores chances de se tornar um bom escritor! Atenção: desenvolva o hábito da leitura crítica (positiva ou negativa), ou seja, não leia “apenas por ler”, mas, procure analisar o que você lê com o seu pensamento particular e com as opiniões dos pensadores da área. A partir daí, você exercitará a prática de construir a sua própria análise e “absorver” somente o que lhe convier.



Cuidado com eles!

De acordo com o Manual de Redação e Estilo do Estadão do autor Eduardo Martins Filhos, estes são os dez erros que revelam maior desconhecimento da língua que outros:

- 1 - Quando “estiver” voltado da Europa. Nunca confunda *tiver* e *tivesse* com *estiver* e *estivesse*. Assim: Quando *tiver* voltado da Europa. / Quando *estiver* satisfeito. / Se *tivesse* saído mais cedo. / Se *estivesse* em condições.
- 2 - Que “seje” feliz. O subjuntivo de *ser* e *estar* é *seja* e *esteja*: Que *seja* feliz. / Que *esteja* (e nunca “esteje”) alerta.
- 3 - Ele é “de menor”. O de não existe: Ele é menor.
- 4 - A gente “fomos” embora. Concordância normal: A gente *foi* embora. E também: O pessoal *chegou* (e nunca “chegaram”). / A turma *falou*.
- 5 - De “formas” que. Locuções desse tipo não têm *s*: De *forma* que, de *maneira* que, de *modo* que etc.
- 6 - Fiquei fora de “si”. Os pronomes combinam entre *si*: Fiquei fora de *mim*. / Ele ficou fora de *si*. / Ficamos fora de *nós*. / Ficaram fora de *si*.
- 7 - Acredito “de” que. Não use o *de* antes de qualquer *que*: Acredito *que*, penso *que*, julgo *que*, disse *que*, revelou *que*, creio *que*, espero *que*, etc.
- 8 - Fale alto porque ele “houve” mal. A confusão está-se tornando muito comum. O certo é: Fale alto porque ele *ouve* mal. Houve é forma de *haver*: Houve muita chuva esta semana.
- 9 - Ela veio, “mais” você, não. É *mas*, conjunção, que indica ressalva, restrição: Ela veio, *mas* você, não.
- 10 - Fale sem “exitar”. Escreva certo: *hesitar*. Veja outros erros de grafia e entre parênteses a forma correta: “areoporto” (aeroporto), “metereologia” (meteorologia), “deiche” (deixe), “enchergar” (enxergar), “exiga” (exija). E nunca troque *menos* por “menas”, verdadeiro absurdo linguístico.

QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

(ENEM 2009/Anulado) A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas. Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

- A) fará uso da linguagem metafórica.
- B) apresentará elementos não verbais.
- C) utilizará o registro informal.
- D) evidenciará a norma padrão.
- E) fará uso de gírias.

2

“Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normas gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral. Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.”

ANDRADE, Mário. Apud PINTO, E. P. *A gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto*. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (adaptado).

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua Gramatiquinha. Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele:

- A) demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.
- B) é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.
- C) dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-la como estilização erudita da linguagem oral.
- D) reconhece a importância do registro do português do Brasil ao buscar sistematizar a língua na sua expressão oral e literária.
- E) reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.



Capítulo II

Lendo, Pensado e Escrevendo

Como já dissemos anteriormente, o produtos de textos precisa ler. Porém, não basta apenas ler! Precisamos entender o que lemos! Segundo notícia do jornal O Globo Online de 02/12/2009, os dados do INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional – mostram que 28% da população brasileira ainda pode ser classificada como analfabeta funcional, enquanto somente 25% dominam plenamente o uso da língua. Ou seja, em um país que vive a onda da revolução tecnológica com a invasão da **internet**, sites de relacionamento, **lan houses**, jornais vendidos nas bancas por centavos, ainda existem pessoas que não entendem o que leem.

Entender o que se lê significa ir além do significado das palavras que surgem no texto. Faz-se necessário entender o sentido das frases, para que se compreendam as ideias de acordo com os meios que o autor utilizou na criação do texto (metáforas, críticas, argumentação, narração, descrição etc).

Nenhum recurso tecnológico pode substituir completamente o poder da leitura! Através dela temos passaporte direto para o conhecimento e saber, além de aprendermos direta ou indiretamente a arte da boa escrita.

Produzindo Um Bom Texto



Produzir um texto de qualidade não requer uma “receita de bolo”, pois, da mesma forma que na preparação de um bolo podemos às vezes substituir o leite por suco de laranja, na produção escrita não temos regras totalmente fixas e imutáveis, que não possam ser ajustadas.

Neste capítulo iremos conversar sobre alguns ingredientes que farão com que seu texto seja saboroso e interessante:

Correção – Sua linguagem precisa estar de acordo com a norma culta, ou seja, deve seguir os princípios da gramática normativa. Um aluno precisa conhecer as normas para a produção de um bom texto e para isso sempre tenha em mãos uma boa gramática para lhe auxiliar em dúvidas e consultas. Atenção aos erros mais comuns nas redações:

- **plural de palavras (principalmente compostas)** - primeiro-ministro, abaixo-assinado etc;
- **regência de verbos e nomes** - principalmente aqueles que exigem a preposição **a** (para não cometer erro no emprego do acento indicador de crase);
- **grafia de palavras não conhecidas** - em caso de dúvida consulte um dicionário ou prefira os sinônimos;
- **utilização de pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos, lhe, o, a, os, as)** - lembre-se que na linguagem formal, as frases não costumam iniciar com esses pronomes.



Gramática Normativa x Gramática Descritiva

Gramática normativa - Chama-se gramática normativa a **gramática** que busca ditar, ou prescrever, as regras gramaticais de uma **língua**, posicionando as suas prescrições como a única forma correta de realização da língua, categorizando as outras formas possíveis como erradas.

Gramática descritiva - A gramática descritiva é uma **gramática** que se propõe a descrever as regras de como uma língua é realmente falada, a despeito do que a **gramática normativa** prescreve como "correto". É a gramática que norteia o trabalho dos **lingüistas** que pretendem descrever a língua tal como é falada.

Concisão – Um aluno conciso não enrola, dá voltas ou perde tempo (ou linhas) utilizando palavras totalmente desnecessárias. Como já comentamos anteriormente, é necessário filtrar nossas ideias e jogar fora o que é inútil!

Clareza – Ela é percebida quando conseguimos formular uma ideia de maneira rápida e de fácil entendimento pelo leitor.

Autor Claro + Coerente = Leitor Feliz

Atenção para os adversários da clareza: o vocabulário rebuscado e/ou confuso, a desobediência às normas gramaticais e as frases longas sem pontuação adequada.

Elegância - Resume-se em tornar a leitura interessante ao leitor e pode ser obtida através da soma dos fatores apresentados acima: correção, concisão e clareza, pelas ideias criativas e originais que o autor formulou e pela boa apresentação do texto escrito (limpo, legível, sem borrões, sujeiras ou rasuras).

Problemas Em Um Texto

Com certeza, algumas vezes, ao escrever você teve dúvidas com relação a ortografia, crase, acentuação, clareza etc. Quando escrevemos devemos impedir que alguns problemas atrapalhem o resultado final esperado, que é um texto com qualidade. Conheça alguns destes vilões da boa escrita:

- **Pleonasmo (ou redundância)** – é a repetição desnecessária de um conceito: *Ele teve uma hemorragia de sangue.* Obs.: Alguns autores utilizam o pleonasmo como recurso estilístico, para intensificar os sentimentos de seus versos. Nessa situação, o pleonasmo é considerado: “*A mim, ensinou-me tudo.*” (Fernando Pessoa).

- **Ambiguidade** – acontece quando a frase apresenta mais de um sentido. Ela normalmente aparece através do mau emprego de palavras e má pontuação: *Matou o leão o caçador* (a ordem direta da oração foi quebrada e não se sabe qual é o sujeito e qual é o objeto).

- **Eco** – é a repetição descuidada de palavras terminadas pelo mesmo som: *O aluno repetente mente alegremente.*

- **Obscuridade (ou falta de clareza)** – normalmente ocorre por má pontuação, linguagem rebuscada e períodos excessivamente longos: *Encontrar a mesma ideia vertida em expressões antigas mais claras, expressiva e elegantemente tem-me acontecido inúmeras vezes e na minha prática longa, aturada e contínua de escrever depois de considerar necessária e insuprível uma locução nova por muito tempo* (o parágrafo foi formado por um único período, o texto é longo, mal pontuado e muito rebuscado).

- **Prolixidade** – é a falha cometida por utilizar mais palavras do que o necessário para expressar uma ideia. Confira um exemplo: “*Os jovens têm algo a transmitir aos mais velhos? Não saberia responder com exatidão. Há sempre uma eterna divergência entre as gerações. Os jovens pensam de um jeito, às vezes, estranho, que chega a escandalizar os mais velhos... Já os mais velhos, por outro lado, costumam, na maioria das vezes, achar que os mais jovens, em alguns casos, não têm nada a transmitir aos mais idosos.*”



Cuidado com:

- cacoetes e expressões que também colaboram para o texto prolixo, tais como: pelo contrário, por sua vez, por outro lado etc;
- chavões e frases feitas como: vitória esmagadora, inflação galopante, caixinha de surpresas etc.

QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

(Fuvest-SP) “A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um love affair com lady Camille revelado para Deus e o mundo.”

(Folha de S. Paulo, 5 nov. 1993.)

No texto acima, há expressões que fogem do **padrão culto** da língua escrita.

A) Identifique-as.

B) Reescreva-as conforme o padrão culto.

2

(Unicamp-SP) Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho seguinte, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma daquais deveria ser eliminada.

“Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa.”
(Folha de São Paulo, 5 set. 1992).

A) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, nesse trecho, ser usadas simultaneamente.

B) Reescreva o trecho de duas formas, utilizando, a cada vez uma das expressões que você identificou.



QUINO, J. L Mafalda. Tradução de Monica S. M. da Silva, São Paulo: Matins Fontes, 1988.

3

(ENEM 2009/Anulada) efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda.

- A) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- B) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.
- C) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- D) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- E) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.



Capítulo III

Os Diversos Tipos de Textos

“ Nascemos, crescemos e sempre escrevemos. A princípio, pequenos rabiscos (que somente nós entendíamos), depois começamos a produzir os pequenos bilhetinhos para a mamãe, os amigos... Logo a seguir vieram as redações escolares e os poemas de amor! Com certeza, em algum momento da vida fizemos ou ainda faremos uma produção textual.

Produção textual é a disciplina que estuda a construção ou montagem (produção) de textos, que nada mais é do que a reunião de palavras que compõem a Língua Portuguesa, com o auxílio da imaginação (criatividade) para formar um conjunto de parágrafos (frases que formam um período e depois um texto completo) e que tem por objetivo um todo (textual) composto de coesão (concordância) e coerência (razão, harmonia) e beleza. “

Fonte: <http://www.autores.com.br/2009090422368/Literatura/Dicas-para-novos-autores/o-que-e-producao-textual.html>

Nas páginas a seguir, você conhecerá os principais tipos de texto, com suas particularidades.

Narração

O texto abaixo, do escritor brasileiro Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto) é uma **narração** ou o relato de um **acontecimento**; há **personagens** atuando e um **narrador** que relata a ação:

Exemplo

O Milagre

Naquela pequena cidade as romarias começaram quando correu o boato do milagre. É sempre assim. Começa com um simples boato, mas logo o povo - sofredor, coitadinho, e pronto pra acreditar em algo capaz de minorar sua perene chateação - passa a torcer para que o boato se transforme numa realidade, para poder fazer do milagre a sua esperança.

Dizia-se que ali vivera um vigário muito piedoso, homem bom, tranquilo, amigo da gente simples, que fora em vida um misto de sacerdote, conselheiro, médico, financiador dos necessidades e até advogado dos pobres, nas suas eternas questões com os

poderosos. Fora, enfim, um sacerdote na expressão do termo: fizera de sua vida um apostolado.

Um dia vigário morreu. Ficou a saudade morando com a gente do lugar. E era em sinal de reconhecimento que conservavam o quarto onde ele vivera, tal e qual o deixara. Era um quartinho modesto, atrás da venda. Um catre (porque em histórias assim a cama do personagem chama-se catre), uma cadeira, um armário tosco, alguns livros. O quarto do vigário ficou sendo uma espécie de monumento à sua memória, já que a Prefeitura local não tinha verba para erguer sua estátua.

E foi quando um dia...ou melhor, uma noite, deu-se o milagre. No quarto dos fundos da venda, no quarto que fora do padre, na mesma hora em que o padre costumava acender uma vela para ler seu breviário, apareceu uma vela acesa.

- Milagre!!! - quiseram todos.

E milagre ficou sendo, porque uma senhora que tinha o filho doente, logo se ajelhou do lado de fora do quarto, junto à janela, e pediu pela criança. Ao chegar em casa, depois do pedido - conta-se - a senhora encontrou o filho brincando, fagueiro.

- Milagre!!! - repetiram todos.

E o grito de "Milagre!!!" reboou por sobre montes e rios, vales e florestas, indo soar no ouvido de outras gentes, de outros povoados. E logo começaram as romarias. Vinha gente de longe pedir! Chegava povo de tudo quanto é canto e ficava ali plantado, junto à janela, aguardando a luz da vela. Outros padres, coronéis, até deputados, para oficializar o milagre. E quando eram mais ou menos seis da tarde, hora em que o bondoso sacerdote costumava acender sua vela...a vela se acendia e começavam as orações. Ricos e pobres, doentes e saudáveis, homens e mulheres, civis e militares caíam de joelhos, pedindo.

Com o passar do tempo a coisa arrefeceu. Muitos foram os casos de doenças curadas, de heranças conseguidas, de triunfos os mais diversos. Mas, como tudo passa, depois de alguns anos passaram também as romarias. Foi diminuindo a fama do milagre e ficou, apenas, mais folclore na lembrança do povo.

O lugarejo não mudou nada. Continua igualzinho como era, e ainda existe, atrás da venda, o quarto que fora do padre. Passamos outro dia por lá. Entramos na venda e pedimos ao português, seu dono, que vive há muitos anos atrás do balcão, a roubar no peso, que nos servisse uma cerveja.

O português, então, berrou para um pretinho, que arrumava latas de goiabada numa prateleira:

- Ó Milagre, sirva uma cerveja ao freguês!

Achamos o nome engraçado. Qual o padrinho que pusera o nome de Milagre naquele afilhado? E o português explicou que não, que o nome do pretinho era Sebastião. Milagre era apelido.

- E por quê? - perguntamos.

- Porque era ele quem acendia a vela, no quarto do padre.

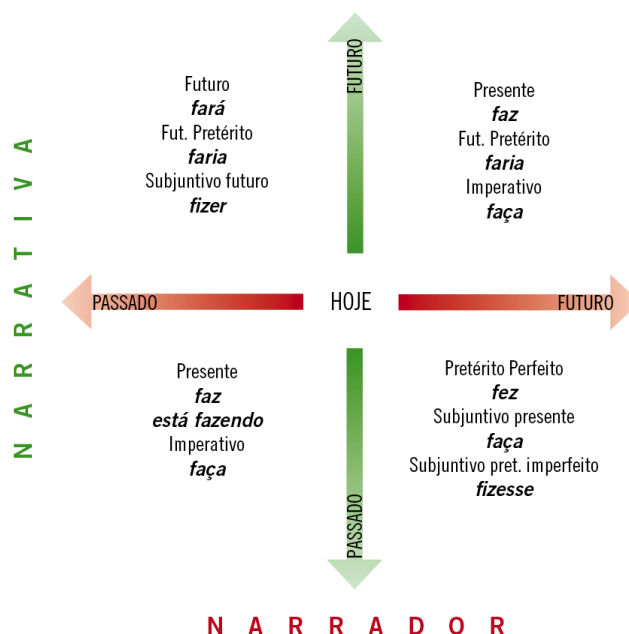


(O melhor de Stanislaw Ponte Preta. 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1988, págs 14 e 15)

Leia mais: <http://uniaodeabobrinhas.blogspot.com/2006/06/quem-foi-srgio-porto-ou-stanislaw.html#ixzz0gueWSWzQ>

Uma narração normalmente apresenta os seguintes elementos:

- **acontecimento** – é o fato que será relatado. A sucessão das ações forma o enredo.
- **enredo** – ou intriga, trama é a estrutura base que dá sustentação à história, ao desenrolar dos fatos. Normalmente, o enredo está focado em um conflito, que é responsável pelo nível de tensão da narrativa (como por exemplo: o homem em o meio social, um menino que aos onze anos de idade vai para o colégio interno, vivenciando novas experiências como no **O Ateneu** de Raul Pompéia).
- **personagens** – são vários seres que participam do fato. Alguns personagens são principais (atuam de forma intensa) e outros secundários.
- **ambiente** – é o cenário ou lugar em que os fatos ocorrem.
- **tempo** – é a localização cronológica do fato e pode desenvolver-se em vários momentos (passado remoto, passado próximo, presente).



- **narrador** - a narração pode ser feita em primeira ou terceira pessoa:

Primeira Pessoa	Narrador personagem	O narrador participa dos acontecimentos. Vê os fatos de dentro para fora e a narrativa desenvolve-se em primeira pessoa. Exemplo: <i>“Contou-me uma guia em Buenos Aires, que quando se diz que essa cidade é a mais européia das Américas, muitas pessoas torcem no nariz. Pura dor de cotovelo ! Quem conhece Buenos Aires como eu, sabe que isso é verdade.”</i>
Terceira Pessoa	Narrador onisciente ou Narrador	Ele relata os acontecimentos como observador. Alguém está observando o fato e conta o que acontece ou aconteceu. Esse observador pode participar da história ou estar fora dela, por isso a narra em terceira pessoa. Exemplo:

	observador	<i>“Ele morava numa cidadezinha do interior. Tinha nascido ali, conhecida todo mundo. Era muito dado, dado demais para o gosto da mulher, que estava sempre de olho nos salamaleques que ele vivia fazendo para a mulherada do lugar. - Puras gentilezas - dizia ele. Afinal, sou um cavalheiro... Levantava-se todos os dias na mesma hora, tomava o seu café, pegava a garrafa de água, o panamá, o cachorro e ia para a fazenda, herança de família. Mas não era de só ficar dando ordens não. Gostava mesmo era da lida.”</i>
--	------------	--

Saiba

Mais

O Ateneu

O Ateneu é um **romance** do escritor **brasileiro Raul Pompeia** em 1888 e é considerado o único exemplar de romance impressionista na literatura brasileira.

Publicado pela primeira vez em 1888, o livro conta a história de Sérgio, menino que é enviado para um colégio interno renomado na cidade do Rio de Janeiro, denominado **Ateneu**. Comandado pelo diretor Aristarco, o colégio mantém regras rígidas e princípios da aristocracia da época. A obra critica a sociedade brasileira do final do século XIX, tomando como metáfora o Ateneu, seu reflexo, um lugar onde vence sempre o mais forte.

Sugerimos que você leia esta obra e se desejar informações, acesse:
http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ateneu.



Ao produzir uma narração, você está relatando fatos e acontecimentos a alguém, informando as pessoas que estiveram envolvidas na situação, informando lugar, horário e características particulares. Por isso, ao narrar, o aluno deve combinar informações de forma clara para que alcance seu objetivo: ser facilmente compreendido!

Confira outro exemplo de texto narrativo na letra da música “Eduardo e Mônica” do grupo Legião Urbana:

“ Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar:
ficou deitado e viu que horas eram...

Enquanto Mônica tomava um conhaque,
noutro canto da cidade,



como eles disseram.

Eduardo e Mônica, um dia se encontraram sem querer, e conversaram muito mesmo para tentar se conhecer.

Foi um carinha do cursinho do Eduardo que disse:

Tem uma festa legal e a gente quer se divertir.”

Através do estudo dos personagens é possível distinguir a época em determinada história foi situada: um jovem de dezoito anos, hoje, tem comportamento diferente dos rapazes do século XIX; entendo-se qual o lugar em um fato ocorre, por exemplo, na Índia ou na Inglaterra, países em que as culturas são diferentes e pode-se compreender melhor o enredo. ,

Ou outro detalhe importante: você pode comparar a narração a um filme, enquanto que a descrição equivaleria a uma fotografia. Observe que na narração há uma sequência dos fatos de tal modo que um fato seja a causa ou a consequência do outro.



Ao produzir uma narração, explore os elementos de forma expressiva. Saiba que, dependendo da narrativa, alguns elementos podem ser trabalhados com maior destaque, como por exemplo:

- o tempo (focando os detalhes no passado remoto ou próximo);
- os personagens (variedade de personalidades e características);
- o acontecimento (que é o elemento central).

Elementos da Narrativa/Construção do Enredo

Como já estudamos anteriormente, a narração é um relato centrado em um **acontecimento ou fato**; há um **narrador** que relata o ocorrido e **personagens** atuando na história. Nela, o ambiente e o cenário são fundamentais para compor a estrutura da narração.

Os Tipos De Discurso Na Narração

Já vimos os principais elementos que compõem um texto narrativo. Enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Já analisamos os tipos de narrador e a seguir apresentamos os três tipos de discurso utilizados:

Discurso Direto	o próprio personagem fala.	Enunciado em primeira ou em segunda pessoa: “ <i>Eu não confio mais na Justiça</i> ”; “ <i>Delegado, o senhor vai me prender?</i> ”
------------------------	----------------------------	---

Discurso Indireto	o autor conta com suas próprias palavras o que o personagem diria	Enunciado em terceira pessoa: <i>O detento disse que (ele) não confiava mais na Justiça; Logo depois, perguntou ao delegado se (ele) iria prendê-lo.</i>
Discurso Direto e Indireto (livre)	o narrador e o personagem falam em uníssono. Não há presença de verbos de elocução, de travessões, dois pontos	<i>O detento estava desesperado e afirmou que não confiava mais na Justiça. “Delegado, o senhor vai me prender?”, era a única pergunta que vinha em sua mente.</i>

Transformação Dos Discursos

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
Presente	Pretérito Imperfeito
Futuro do Presente	Futuro do pretérito
Pretérito Perfeito	Pretérito mais-que-perfeito
Imperativo	Pretérito Imperf. do Subjuntivo
1ª ou 2ª pessoa	3ª pessoa
Vocativo	Objeto Indireto
Forma Interrogativa	Forma Declarativa
Advérbios: aqui, agora, hoje, amanhã	Advérbios: lá, naquele momento, naquele dia, no dia seguinte
Pronomes demonstrativos e possessivos: essa(s), esses(s)	Pronomes demonstrativos e possessivos: aquela (s)
isso, isto	Aquilo
meu, minha	seu, sua (dele, dela)
teu, tua	seu, sua (dele, dela)
nosso, nossa	seu, sua (deles, delas)

(Fonte: Coleção Objetivo, Livro de Redação)

Veja dois exemplos de provas que pediram essa modificação no discurso:

Exemplo

1. (FATEC) “Ela insistiu:
-Me dá esse papel aí.”

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- ela insistiu que desse aquele papel aí.
- ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

Resolução

A resposta correta é a da letra “e”; perceba os elementos que foram alterados.

2. (FUVEST)

Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha avisada malícia.

E imediatamente, para o meu Príncipe:

- Há três anos que não te vejo, Jacinto...Como tem sido possível, neste Paris que é uma aldeola, e que tu te atravancas? (Eça de Queirós, A cidade e as serras)

- transponha para o discurso indireto o excerto acima, fazendo as adaptações necessárias;
- justifique, agrupando-as em dois blocos, as alterações realizadas.

Resolução

(Fonte: Curso Objetivo):

a) Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha avisada malícia. E imediatamente disse para o Jacinto que havia três anos que não o via e perguntou como tinha sido possível naquele Paris que era uma aldeola e que ele atravancava.

b) No discurso indireto, que registra o fato da perspectiva do narrador, a enunciação vai para um tempo anterior; assim tem-se havia e via (pretérito imperfeito), em vez de há e vejo (presente); tinha sido (pretérito maisque-perfeito composto do indicativo), em vez de tem sido (pretérito perfeito composto do indicativo); era e atravancava (pretérito imperfeito do indicativo), em vez de é e atravancas (presente do indicativo). No discurso indireto tem-se a 3ª pessoa do singular substituindo a 1ª e 2ª do discurso direto; assim o pronome o entra no lugar de te; aquele substitui este (neste) e muda-se para a 3ª pessoa (ele) o pronome da 2ª. pessoa (tu). Foi introduzido o verbo dicendi (dizer), tirando-se os dois pontos e travessão, pontuação do discurso direto, sendo estabelecida uma relação de subordinação (que). O vocativo, Jacinto, típico da fala do discurso direto, acaba tornando-se objeto no discurso indireto.



- Fique atento à estrutura da narração e à apresentação de seu texto.
- Quanto à estética, não descuide de sua letra, que deve ser legível (manuscrita ou de forma); atenção às margens, procure deixar alinhado seu texto e evite as rasuras. O rascunho sempre é um bom recurso, pois com ele, você terá a chance de, reler o texto, aprimorá-lo, além de cuidar da gramática e de evitar as rasuras. Caso erre uma palavra ao passar seu texto a limpo, simplesmente passe um traço e escreva o correto à frente.
- Nunca fuja do tema: escreva sobre o que pede a proposta ou enunciado da questão.
- Na narrativa, procure responder às questões básicas: o quê?, quem?; quando?; onde?; como? por quê?.
- Lembre-se de ser coerente ao formar sua sequência lógico-temporal dos fatos; os elementos devem estar relacionados entre si.
- Atenção ao foco narrativo: você deve seguir a proposta e buscar uma coerência entre aquele que narra e o tipo de linguagem e na forma de desenvolver os fatos. É como um filme com um problemas de roteiro, que, quando percebidos, tornam a história inaceitável.
- Observe, também, quando e como usar os diferentes tipos de discurso; por exemplo, no indireto-livre, o narrador deverá ser necessariamente onisciente.
- Ao construir sua personagem, muito cuidado para situá-la dentro do tempo e do espaço em que se desenvolverão os fatos. A caracterização física e psicológica deve permitir ao leitor conhecê-la, formar uma ideia que a vincule aos fatos. Deve-se observar à classe econômica a que pertence, seus hábitos culturais, sua linguagem, suas roupas, sua idade, enfim, fazê-la “verdadeira” dentro do texto.
- A linguagem coloquial pode (e deve) ser usada para dar-se voz às personagens e às vezes ao próprio discurso do narrador.
- A linguagem figurada também é bem-vinda num texto narrativo; use a criatividade, crie metáforas, metonímias, sinestesias, recursos sonoras e invente, crie, produza!
- Mesmo sendo permitido o uso da linguagem coloquial, talvez gírias, regionalismos, não decuide da gramática, quando se fizer necessário.



QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

Considerando o texto “Um milagre” da abertura do capítulo, responda:

A) Quais são as três primeiras palavras do texto que dão detalhes sobre o espaço ou cenário onde os fatos acontecem?

B) Qual o assunto ou tema da narrativa?

C) Cite alguns personagens do texto.

D) O texto é narrado em qual pessoa?

E) O tempo da narração passa em qual momento?

2

(Fuvest-SP) Suponha que você foi surpreendentemente convidado para uma festa de pessoas que mal conhece. Conte, num texto em prosa (...), o que teria ocorrido, imaginando também os pormenores da situação. Evite expressões desgastadas e ideias prontas.

Antes de começar a redigir, algumas considerações:

A) essa proposta resultará, necessariamente, em um texto narrativo escrito em primeira pessoa, isto é, você será personagem e narrador;

B) ao narrar certos pormenores da festa e das pessoas que lá estão, você redigirá algumas passagens descritivas;

C) capriche na caracterização das pessoas, lembrando-se de uma regrinha básica : o que importa nessa caracterização são alguns diferenciadores e não, evidentemente, aqueles detalhes comuns a todas as pessoas;

D) siga o conselho da Fuvest, evitando expressões desgastadas e ideias prontas.



(PUC-RS) A alternativa com melhor redação, considerando correção, clareza e concisão, é:

A) A única medida para melhorar o desempenho linguístico do aluno é que deveria ser exigido em todos os níveis aulas práticas de língua portuguesa.

B) Deveria ser exigido, em todos os níveis, aulas práticas de língua portuguesa. Esta seria a única medida para melhorar o desempenho linguístico dos alunos.

C) Ministras aulas práticas de língua portuguesa em todos os níveis é a única medida para melhorar o desempenho linguístico dos alunos.

D) Aulas práticas de língua portuguesa deveriam ser ministradas como única medida em todos os níveis para melhorar o desempenho linguístico dos alunos.

E) Para melhorar o desempenho linguístico dos alunos em todos os níveis deveriam ser ministradas aulas práticas de língua portuguesa. Esta seria a única medida.



(ENEM 2009)

A Partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor. Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteiei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. *A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.*

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

A) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir” (l. 1-3).

B) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco” (l. 4-6).

C) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama” (l. 12-13).

D) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor” (l. 7-9).

E) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...” (l. 14-15).



Capítulo IV

Descrição e Dissertação

É o tipo de texto em que se procura caracterizar, com palavras, a imagem de alguma pessoa, objeto, cenário, situação, sentimento, enfim, aquilo que desejamos que outra pessoa conheça.

A descrição é caracterizada pelo “retrato verbal” de objetos, ambientes, cenas e pessoas. Ela trabalha com imagens reunidas ou não a informações, possibilitando que o leitor visualize o que está sendo descrito. Um texto descritivo pode ser compreendido como relação de informações, dados, características e enumeração.

“Algures na Índia. Uma fila de peças de artilharia em posição. Atado à boca de cada uma delas há um homem. No primeiro plano da fotografia um oficial britânico ergue a espada e vai dar ordem de fogo. Não dispomos de imagens do efeito dos disparos, mas até a mais obtusa das imaginações poderá “ver” cabeças e troncos dispersos pelo campo de tiro, restos sanguinolentos, vísceras, membros amputados. Os homens eram rebeldes. Algures em Angola. Dois soldados portugueses levantam pelos braços um negro que talvez não esteja morto, outro soldado empunha um machete e prepara-se para lhe separar a cabeça do corpo. Esta é a primeira fotografia. Na segunda, desta vez há uma segunda fotografia, a cabeça já foi cortada, está espetada num pau, e os soldados riem. O negro era um guerrilheiro.”

Nesse trecho do autor do escritor português José Saramago (ganhador do prêmio Nobel de Literatura), a descrição é usada na abertura do texto para depois ser feita uma análise, segundo o autor, sobre as justificativas que o ser humano utiliza para seus atos mais “horrendos”, como os atentados terroristas e outras situações demonstradas no desenvolvimento.

Assim, em geral, você não encontrará a descrição isolada, mas compondo um texto mais amplo: uma crônica, carta, poema, narrativa, dissertação etc.

Contudo, uma descrição não representa apenas à enumeração simples. Precisamos entender que captar o traço particular, individual é o diferencial que destaca aquele ser descrito de todos os demais de sua espécie.



Difícilmente encontramos um texto totalmente descritivo. Encontramos trechos descritivos com tidos em um texto dissertativo ou narrativo. Como exemplo, nos romances (que normalmente é um texto narrativo), encontramos passagens descritivas, seja de ambientes, seja de personagens.

Uma característica importante do texto descritivo é não obedecer a uma progressão lógico e temporal. Como por exemplo: se um aluno escrevesse como foi uma festa que ele compareceu, ele poderia iniciar por qualquer aspecto, pelas pessoas envolvidas, por acontecimentos inusitados durante a festa descrito, expondo muitos elementos simultaneamente. Ou seja, ao inserirmos elementos na descrição, não temos obrigatoriedade de seguir uma linha cronológica, que delimita tempo e espaço. A descrição poderá ser **objetiva** (qualquer um que veja a mesma imagem pode perceber os mesmos elementos) ou **subjetiva** (é produzida a partir das impressões de quem a fez, inclusive com uso de linguagem figurada).

No poema abaixo, de Cora Coralina, você poderá perceber imagens que representam antes o que é sentido e não o que realmente está ali para todos verem; também perceberá a objetividade, através de elementos referenciais.

Velho Sobrado

Um montão disforme. Taipas e pedras,
abraçadas a grossas aroeiras,
toscamente esquadriadas.
Folhas de janelas.
Pedaços de batentes.
Almofadados de portas.
Vidraças estilhaçadas.
Ferragens retorcidas. (a)
Abandono. Silêncio. Desordem.
(b)
Ausência, sobretudo.
O avanço vegetal acoberta o quadro.
Carrapateiras cacheadas.

São-caetano com seu verde planejamento,
pendurado de frutinhas ouro-rosa.
Uma bucha de cordoalha enfolhada,
berrante de flores amarelas
cingindo tudo.
Dá guarda, perfilado, um pé de mamão-macho.
No alto, instala-se, dominadora,
uma jovem gameleira, dona do futuro.
Cortina vulgar de decência urbana
defende a nudez dolorosa das ruínas do sobrado
— um muro.
Fechado. Largado.
O velho sobrado colonial
de cinco sacadas,

de ferro forjado,
cede.

(...)

Bailes e saraus antigos. (c)

Cortesia. Sociedade goiana.

Senhoras e cavalheiros...

-tão desusados...

O Passado...

A escadaria de patamares
vai subindo... subindo...

Portas no alto.

À direita. À esquerda.

Se abrindo, familiares

Salas. Antigos canapés.

Cadeiras em ordem.

Análise do poema:

- A primeira estrofe apresenta a descrição objetiva – o sobrado tal qual se apresenta. Os detalhes não são necessários e a autora somente acentua aqueles que julga mais importantes.

- Neste trecho conferimos o caráter subjetivo da descrição: as sensações e impressões do observador são traduzidas pela palavra.

- A descrição pode ser dinâmica ou estática. Observe que, nessa estrofe o movimento, a entrada e saída de pessoas. A lembrança é de um sarau, uma festa e há menção a pessoas, mas de forma desordenada.



Para produzir uma boa descrição deve-se;

- Escolher substantivos e adjetivos adequados (principais classes gramaticais nesse tipo de texto);
- Selecionar, através dos sentidos, uma imagem real ou imaginária;
- Valorizar o lado psicológico e não só o físico. Você pode utilizar os adjetivos ao traçar o perfil psicológico dos personagens, como por exemplo: corajoso, divertido, audacioso e persistente.

Não é difícil reconhecer uma descrição, pois ele sempre está presente em questões de vestibular e em textos escritos (em prosa ou em verso).

Dissertação

“Muito nos parecemos com eles: nós, homens, somos animais de corpo mole, indefesos, soltos numa natureza cheia de predadores. Comparados com os outros animais, nossos corpos são totalmente inadequados à luta pela vida. Vejam os animais: eles dispõem apenas do seu corpo para viver. E o seu corpo lhes basta. Seus corpos são ferramentas maravilhosas: cavam voam, correm, reproduzem-se. Nós, se abandonados apenas com nosso corpo, teríamos uma vida muito curta.”

O texto acima é um fragmento de um texto do educador Rubem Alves, publicado na Folha de S. Paulo, em 17/2/02. No texto, o escritor tem como ponto de partida a comparação entre homens e moluscos para desenvolver uma dissertação, analisando o aprendizado do aluno e do conteúdo que dele é cobrado.

A dissertação é uma produção textual caracterizada por **defender** uma ideia, ponto de vista ou também **questionar** um assunto específico.

O Professor Othon M. Garcia em seu livro *Comunicação em Prosa Moderna*, nos ensina que: “Em geral, o parágrafo-padrão, aquele que dá estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado aos principiantes –, consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente, de três partes: a **introdução**, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de **tópico frasal**); o **desenvolvimento**, isto é, a explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a **conclusão**, mais rara, mormente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade”.

Sendo assim, para facilitar a montagem de suas dissertações resumimos o esquema:

- **introdução** – a ideia ou ponto de vista que será defendido é apresentado ao leitor;
- **desenvolvimento (ou argumentação)** – o ponto de vista é desenvolvido, por isso, para convencer o leitor precisamos utilizar exemplos, fornecer dados e informações baseadas em especialistas, acompanhados de uma determinada argumentação;
- **conclusão** – parágrafo final que contém o fechamento coerente com os anteriores, finalizando os argumentos apresentados.

Confira a sugestão de esquema:

Título	_____
1º Parágrafo Introdução	_____ _____ _____
2º Parágrafo Desenvolvimento	_____ _____ _____ _____
3º Parágrafo Conclusão	_____ _____ _____



Se você analisar uma dissertação com cuidado, verificará que predomina a ordem direta das orações e o sentido denotativo. Enfim, a confecção de um texto dissertativo não está focada na linguagem (como em um poema), e sim na apresentação e defesa de ideias.

A Dissertação e A Função Referencial da Linguagem

Em um texto de natureza científica prevalece a função referencial da linguagem. Ela é a mais comum das funções de linguagem e é ligada diretamente na informação. Seu objetivo é transmitir informações da realidade diretamente ao receptor.

Ao utilizarmos a função referencial, vemos a ocorrência contínua do narrador em terceira pessoa, como é o caso do texto do início do capítulo e na maioria dos textos jornalísticos e científicos. Porém, poderemos encontrar textos dissertativos escritos em primeira pessoa; em tais textos, além da função referencial, encontramos a intenção do autor do texto de opinar sobre o fato. Nesses textos, verificamos a influência dos adjetivos (que expressam juízos de valor) e a subjetividade dos exemplos e argumentos utilizados na dissertação.

Como exemplo, observe um trecho de um artigo publicado na revista *Veja*, de 24 de janeiro de 1996:

“O macho acorda do nocaute”

Abandonados em seu trono, os homens vão à luta em busca da auto-estima perdida.

As pessoas se esqueceram, mas até pouco tempo atrás a operação plástica era coisa de mulher. Hoje, os homens também estão na fila. Vinte por cento dos clientes de cirurgia plástica são representantes do ainda chamado sexo forte. Eles querem aumentar o queixo com silicone, livrar-se da papada, tirar alguns centímetros da barriga ou perder os pneuzinhos da cintura. Antes, eram as mulheres que se esforçavam em escolas de balé, cursos de ioga e academias de modelagem. Homem jogava bola primeiro e bebia cerveja depois. Alguns também praticavam halterofilismo, mas isso nada tem a ver com nossa história. Agora, num mundo povoado por modelos de beleza masculina inatingível, a maioria dos que malham nas academias de aeróbica e musculação é formada pelo pelotão masculino.

- ***52% dos homens ouvidos numa pesquisa se acham maus amantes.***
- ***28% se acham sem graça.***

Essas mudanças culturais, através das quais os homens revelam uma insatisfação que antes não era mostrada, acontecem às claras. Nem implantes capilares, que deixam a cabeça masculina parecendo uma horta de alface, são motivo para vergonha hoje em dia.

Como você pode verificar, o texto apresenta predominantemente a função referencial, ou seja, ele gira em torno da informação. Porém, se o lermos atentamente verificaremos que pelo menos em um trecho há a ocorrência da primeira pessoa (***“mas isso nada tem a ver com nossa história”***), que gera um clima de envolvimento do leitor com o assunto tratado; alguns conceitos e ideias carregam a marca da subjetividade (***“implantes capilares, que deixam a cabeça masculina parecendo uma horta de alface; o homem, mais ingênuo” [do que a mulher] etc.***); há uma clara generalização que inclui juízos de valor (***Homem jogava bola primeiro, bebia cerveja depois***, ou seja, todos os homens comportavam-se dessa maneira).

Em contrapartida, analise o quadro com as porcentagens da pesquisa: a função referencial aparece com destaque, ou seja, extremamente objetiva, denotativa e focada unicamente na informação.

QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

(UFBA) Produza um pequeno texto dissertativo a partir do tema:

“Uma geração não pode mais impor à seguinte as soluções que encontrou para seus problemas.”

(KIL-PATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. 9ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1971. p. 61.)

Antes de iniciar sua dissertação, observe o seguinte roteiro:

- A) reflita um pouco sobre o tema proposto;
- B) defina uma opinião pessoal em relação ao tema (você concorda ou discorda do autor?);
- C) agora relacione alguns aspectos que confirmem sua postura;
- D) pense na sua experiência, nos problemas que sua geração enfrenta. Será que são os mesmos enfrentados por nossos pais e avós? As soluções para as gerações passadas são as mesmas para a nossa geração? Considere a evolução tecnológica e comportamental nos relacionamentos.

2

(FGV-SP) “Uma chuvinha renitente _____ as folhas da mangueira que _____ o fundo do meu quintal.” Quais são as palavras que preenchem as lacunas com coerência:

- A) açoita, ensombra
- B) assula, enssombra
- C) açula, ençombra
- D) açoura, em sombra

(ITA-SP) Dadas as sentenças:

- I. O álbum que comprei contém mais de mil ilustrações;
- II. Meu irmão comprou: uma casa, uma geladeira, uma televisão em cores e um gravador; por isso, está com dívidas;
- III. É fácil destruir, difícil é construir mesmo que, para isso, tenhamos que nos sacrificar.

Verificamos que está (estão) devidamente pontuada (s):

- A) apenas a sentença I;
- B) apenas a sentença II;
- C) apenas a sentença III;
- D) apenas a sentença I e II;
- E) todas as sentenças.

3

(FGV-SP) As questões de 15 a 17 referem-se ao texto seguinte. Para responder, baseie-se exclusivamente nele:

“A chuva salvou o GP Brasil. Vinte minutos de toró, mais uma brilhante corrida de Ayrton Senna, transformaram um passeio de Alain Prost num pesadelo molhado. O francês da Williams foi derrotado pela água. (...) Para ganhar a corrida de Interlagos, Senna contou com sorte, perícia, uma tática bem traçada e, sobretudo, uma burrada sem tamanho de Alain Prost. O nanico, que largou na pole, fazia uma prova sem sustos, liderava com tranquilidade e só perderia se um raio caísse em sua cabeça. Aconteceu quase isso. Na 30ª passagem, debaixo de um belo aguaceiro, não parou para colocar pneus “biscoito” e no fim da Reta dos Boxes perdeu o controle de seu carro, batendo no Minardi de Christian Fittipaldi.”

(Folha de São Paulo, 29 mar. 1993 p. 5-1.)

Há no texto várias palavras e expressões ligadas a chuva como toró, água, molhado, aguaceiro etc. Ao empregá-las, o autor procurou:

- A) relatar um acontecimento previsível, verificado durante o GP Brasil;
- B) apresentar a chuva inesperada como único fator da derrota de Prost;
- C) apresentar dois pontos de vista com relação ao fenômeno da chuva: um, ligado ao vencido, outro, ao vencedor;
- D) conseguir efeitos estilísticos que tornassem o texto mais preciso e elegante;
- E) demonstrar que, às vezes, a providência divina faz sua própria justiça.

4

Em todo o texto, os nomes de Alain Prost e Ayrton Senna nunca são retomados expressamente pelo pronome **ele**. O autor,

- A) não repetindo pronomes, caracteriza, com precisão, a personalidade de cada um dos pilotos;
- B) preferindo os recursos utilizados, deprecia Prost e evita possíveis ambiguidades;
- C) empregando a expressão “o francês da Williams”, subestima um possível motivo da superioridade de Prost;
- D) utilizando esse expediente, dá o máximo de informações sobre os dois pilotos rivais;
- E) optando por outras expressões, torna o texto propositadamente prolixo e confuso.

5

Passando para a voz ativa a frase “O francês da Williams foi derrotado pela chuva”, mantendo tempo e modo verbais, o verbo da frase resultante deverá assumir a forma:

- A) havia derrotado
- B) derrotara
- C) derrotou
- D) derrotaria
- E) derrotava

6

Quanto ao modo de composição, analise os textos que seguem e marque a opção correta em cada letra:

A) “Saí, afastando-me do grupo, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto de epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.”

(Machado de Assis)

() Texto Dissertativo

() Texto Descritivo

B) “Está a verdade naquilo que sucede todos os dias, nos quotidianos acontecimentos, na mesquinhez e chatice da vida, na imensa maioria dos homens ou reside a verdade no sonho que nos é dado sonhar para fugir de nossa triste condição? Como se elevou o homem em sua caminhada pelo mundo: através do dia-a-dia de miséria e futricas ou pelo livre sonho, sem fronteiras nem limitações (...) Onde está a verdade, respondam-me por favor, na pequena realidade de cada um ou no imenso sonho humano? Quem a conduz pelo mundo afora, iluminando o caminho do homem?”

(Jorge Amado)

() Texto Dissertativo

() Texto Descritivo

C) “E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos: mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.”

(Graciliano Ramos)

() Texto Dissertativo

() Texto Descritivo